



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Antiga sede da agência dos correios

LOGRADOURO: Praça Rio Branco

BAIRRO: Centro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XVIII

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura Civil de Função Pública

Localiza-se na atual Praça Rio Branco, a qual já possuiu várias denominações, ligadas aos usos das suas edificações principais: Largo da Antiga Cadeia, Largo do Pelourinho, Largo do Erário, Largo da Intendência, passando a ter a denominação atual em 1918, quando foi ajardinada.

O referido edifício foi construído em 1782, na administração do governador Jerônimo José de Mello e Castro, para servir de açougue havendo sido este local escolhido por ficar próximo à Casa de Câmara e Cadeia, que fiscalizava a comercialização da carne no período colonial. Era então o largo principal da cidade, onde também se encontrava o Pelourinho, símbolo do poder judiciário.

Mais tarde passa a ser o mercado público e, em 1869, se instala no local a repartição dos Correios. Posteriormente, devido à necessidade de uma agência dos Correios na cidade baixa, local de maior concentração de negociantes, foi aberta uma nova sede à Rua Maciel Pinheiro que foi transferida, em 1927, para prédio próprio a Praça Pedro Américo.

A antiga agência da Praça Rio Branco permaneceu em atividade até o ano de 1971, quando foi então transformada em depósito. Em 1976 foi desativado, ficando em abandono até o ano de 1981, quando foi restaurado sob a responsabilidade da Delegacia do Ministério da Fazenda, que aí instalou a sua Divisão de Atividades Auxiliares.

Nessa época o prédio encontrava-se em péssimo estado de conservação e o seu teto já havia desabado. As obras de restauração foram iniciadas em 01 de Dezembro de 1981, tendo sido concluídas a 28 de Junho do ano seguinte.

No primitivo prédio do açougue, ao longo dos anos, foram feitas algumas modificações quando das mudanças de uso. Foram estas as alterações mais significativas: substituição do beiral tríplice telha pela platibanda; modificação da verga da porta central,

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



em arco abatido, típico do período colonial, por verga em arco pleno; colocação de uma bandeira em ferro na porta e de gradis nas demais janelas, sendo que duas delas, as das extremidades, eram a princípio portas que foram fechadas para melhor atender a função de agência dos correios.

Este prédio no fim da década de 1960, já esteve ameaçado de desaparecer, pois era pretensão do prefeito Damásio Franca por ali passar um viaduto, obra que provocou a demolição de duas casas vizinhas ao aludido edifício. No entanto, com a mudança de administração o viaduto foi transferido de local.

Observando fotografias antigas deste espaço urbano verifica-se que este edifício constitui o único que ainda remete à imagem do antigo largo. Isto porque a Casa de Câmara e Cadeia, que dominava visualmente o largo foi totalmente alterada. Havendo sido construída em 1610, foi reformada, em 1875, para servir de Câmara Municipal. No início do século XX foi novamente reformada para nele se instalar a Prefeitura Municipal e, no princípio da década de 1960, foi totalmente desfigurada quando passou a pertencer a UFPB.

Sobressaia-se no largo, ainda, o prédio construído em 1775 para o Erário, o qual após um incêndio foi reconstruído com a fisionomia que guarda até hoje, tendo servido já a diversos usos. As demais edificações eram residências, restando atualmente apenas um exemplar mais íntegro com características do início do século XX.

Assim, este prédio da antiga agência dos correios, é um dos poucos exemplares da arquitetura oficial produzida no século XVIII, que permanece sem maiores dilapidações, estando por este motivo inscrito no Livro Histórico do IPHAN desde Abril de 1971. Atualmente, o imóvel abriga a Casa do Patrimônio de João Pessoa, que é uma extensão da Superintendência do Iphan na Paraíba, onde ocorrem ações voltadas à Educação Patrimonial, a exemplo de exposições e outras atividades culturais.

